

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**VALÉRIA XAVIER DO NASCIMENTO**

**O ENSINO HUMANIZADO EM CONTEXTO HOSPITALAR: A SUA RELEVÂNCIA  
PARA A AUTOESTIMA E BEM-ESTAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

NATAL/RN

2017.2

VALÉRIA XAVIER DO NASCIMENTO

**O ENSINO HUMANIZADO EM CONTEXTO HOSPITALAR: A SUA RELEVÂNCIA  
PARA A AUTOESTIMA E BEM-ESTAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo científico, apresentado ao Curso de Pedagogia, Presencial Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena. Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Jacyene Melo de Oliveira Araújo.

NATAL/RN

2017.2

VALÉRIA XAVIER DO NASCIMENTO

**O ENSINO HUMANIZADO EM CONTEXTO HOSPITALAR: A SUA RELEVÂNCIA  
PARA A AUTOESTIMA E BEM-ESTAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo científico, apresentado ao Curso de Pedagogia, Presencial Natal, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciatura Plena.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Jacyene Melo de Oliveira Araújo (Orientadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Ana Glícia de Souza Medeiros (Examinadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Ivone Priscilla de Castro Ramalho (Examinadora)  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Aprovado em Natal, RN, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

***D**edico a Deus por me proporcionar o dom da vida fazendo com que eu possa viver esse momento especial, a minha filha Letícia Pietra, o meu amor verdadeiro, a minha eterna musa inspiradora; ao seu pai Pedro Filho, por sua compreensão, por acreditar em meus esforços e por sua amizade; aos meus pais Maria Eunice e Carlos Antônio, e por fim aos meus saudosos avós paternos, Francisca Maria e Oliveira Belarmino, pelo carinho e acolhimento que me proporcionaram enquanto estiveram presentes aqui na terra.*

## **AGRADECIMENTOS**

Durante a caminhada da graduação, enfrentei vários obstáculos, dentre eles o mais complexo, “eu” mesma. Os superei provando a minha capacidade, quanto ao mais complexo conflito do “eu”... enfrentei os meus medos e me reinventei, sou grata por toda a experiência que vivenciei nesses últimos cinco anos, na busca incansável do conhecimento, pude contemplar o quanto essas experiências e relações me enriqueceram como ser humano em todos os aspectos, e aqui deixo os meus sinceros agradecimentos a todos que direta e indiretamente contribuíram para que esse ciclo fosse finalizado com êxito.

Agradeço à Deus por me dar discernimento diante dos obstáculos enfrentados; a minha orientadora professora Dr<sup>a</sup> Jacyene Melo de Oliveira Araújo por sua compreensão, solidariedade e sabedoria que conduziram todos os momentos de construção desse trabalho, provocando em mim o desejo de contribuir para o avanço da docência no contexto da educação hospitalar; à doutoranda Ana Glícia de Souza Medeiros por sua dedicação e atenção; ao meu psicólogo Cláudio Marinho por acreditar em minha capacidade; aos meus amigos Davi Lima, Dayane Melo, Kelly Cristina, Joana Soares e Thyago Thayronne que mais que amigos foram uma verdadeira família durante o percurso desses cinco anos do curso, sempre juntos aprendendo e ensinando uns aos outros; à todo o corpo docente do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, todo o meu respeito por seus ensinamentos.

*“As criaturas que habitam esta terra em que vivemos, sejam elas seres humanos ou animais, estão aqui para contribuir, cada uma com sua maneira peculiar, para a beleza e a prosperidade do mundo”.*  
(Dalai Lama)

# **O ENSINO HUMANIZADO EM CONTEXTO HOSPITALAR: A SUA RELEVÂNCIA PARA A AUTOESTIMA E BEM-ESTAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

Valéria Xavier do Nascimento<sup>1</sup>

Jacyene Melo de Oliveira Araújo<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O ensino humanizado em contexto hospitalar atualmente, demanda discussões, reflexões e ações pedagógicas voltadas essencialmente para promoção do bem-estar da criança hospitalizada e conseqüentemente de sua autoestima. Emerge nesse estudo, preocupações acerca da temática, evidenciando como objetivo central: analisar e caracterizar como está evidenciado o ensino humanizado em contexto hospitalar para promoção da autoestima e bem-estar da criança hospitalizada. A questão que norteia as discussões deste, pretende saber: como o ensino humanizado no contexto hospitalar possivelmente têm contribuído para a promoção da autoestima e bem-estar das crianças hospitalizadas? Para tanto, adotamos como princípios metodológicos a pesquisa exploratória de caráter teórico e empírico, conforme a abordagem qualitativa de pesquisa. Partindo de observações e entrevista realizada com uma pedagoga que atua na classe hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), a fim de produzir o material para análise. Os pressupostos teóricos que amparam esta investigação, segue a partir de autores como Matos e Mugiatti (2009; 2014) que discutem a educação no contexto hospitalar; Fontes (2005) e Fonseca (2008) e suas respectivas abordagens sobre a humanização no contexto educacional hospitalar, dentre outros autores que corroboram para o aprofundamento das temáticas. Consideramos que o ensino humanizado em contexto hospital, de fato proporciona a elevação da autoestima e bem-estar das crianças hospitalizadas, por essa questão humana que integra o ser em suas necessidades mais complexas, mostrando a sua capacidade de superação diante do estado da doença e da hospitalização, estimulando o ensino e aprendizado e resgatando a esperança da criança hospitalizada.

**Palavras-chave:** Educação; ensino humanizado; criança hospitalizada.

## **HUMANIZED EDUCATION IN A HOSPITAL CONTEXT: ITS RELEVANCE TO THE SELF-ESTEEM AND WELFARE OF THE HOSPITALIZED CHILD**

Humanized teaching in a hospital context nowadays demands discussions, reflections and pedagogical actions aimed essentially at promoting the well-being of hospitalized children and consequently their self-esteem. In this study, concerns about the theme emerge, evidencing as a central objective: to analyze and characterize how is evidenced humanized teaching in a hospital context to promote the self-esteem and well-being of hospitalized children. The question that guides the discussions of this, intends to know: how humanized teaching in the hospital context possibly have contributed to the promotion of the self-esteem and well-being of hospitalized children? For that, we adopted the exploratory research of theoretical and empirical character as methodological principles, according to the qualitative research approach. Based on observations and interviews with a pedagogue who works in the hospital class of the University Hospital Onofre Lopes (HUOL), in order to produce the material for analysis. The theoretical assumptions that support this research follow from authors such as

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande Norte – UFRN/ Email: [valerixnascimento@hotmail.com](mailto:valerixnascimento@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande Norte – UFRN/ Email: [jacyeneufrn2@gmail.com](mailto:jacyeneufrn2@gmail.com)

Matos and Mugiatti (2009; 2014) who discuss education in the hospital context; Fontes (2005) and Fonseca (2008) and their respective approaches on humanization in the hospital educational context, among other authors that corroborate to the deepening of the themes. We believe that humanized teaching in a hospital context actually enhances the self-esteem and well-being of hospitalized children, because of this human question that integrates the being into its most complex needs, showing its ability to overcome the disease state and of hospitalization, stimulating teaching and learning and rescuing the hope of the hospitalized child.

**Keywords:** Education; humanized teaching; hospitalized child

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O ensino humanizado em contexto hospitalar atualmente demanda discussões, reflexões e ações pedagógicas voltadas essencialmente para promoção do bem-estar da criança hospitalizada e conseqüentemente de sua autoestima refletidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Seguindo esse raciocínio, a educação em ambiente hospitalar tem se destacado nos últimos anos, sendo evidenciada num primeiro momento na legislação brasileira a partir da Constituição Federal de 1988 como direito da criança e do adolescente hospitalizados. Nesse sentido, nasce a possibilidade de que a criança<sup>3</sup> e o adolescente possam dar a continuidade aos seus estudos.

No presente estudo, realizamos uma pesquisa exploratória de caráter teórico e metodológico, conforme a abordagem qualitativa de pesquisa, com o objetivo de analisar e caracterizar como está evidenciada a relevância do ensino humanizado em contexto hospitalar para promoção da autoestima e bem-estar da criança hospitalizada. A questão que norteia as discussões deste pretende saber: como o ensino humanizado no contexto hospitalar, possivelmente, tem contribuído para a promoção da autoestima e bem-estar das crianças hospitalizadas? Buscando constatar as implicações dessa afirmativa, com o intuito de firmar o ensino humanizado em contexto hospitalar como sendo um fator relevante e que favorece de fato a autoestima e conseqüentemente o bem-estar da criança em estado de hospitalização.

Diante do exposto, é importante salientar que:

A Pedagogia Hospitalar aponta, ainda, mais um recurso contributivo à cura. Favorece a associação do resgate, de forma Multi/Inter/Transdisciplinar, da condição inata do organismo, de saúde e bem-estar, ao resgate da humanização e da cidadania. (MATOS E MUGIATTI, 2014 p. 29)

---

<sup>3</sup> Nesse estudo, daremos ênfase ao atendimento educacional hospitalar de crianças.



Faz-se necessário uma reflexão no que diz respeito a alguns setores da sociedade especificamente da área da saúde, a visão do ser doente vem sendo especialmente discutida no que se refere ao que foi apontado por Mugiatti (2014).

Há momentos que marcaram uma visão essencialmente biológica e unilateral do doente, o que está contraposto a visão da integralidade do ser, já que este é dotado de características biopsicossociais, ou seja, o ser que deve ser visto de forma integral, relacionando todos os aspectos de sua interação com o meio e seus pares.

Partindo dessa visão integral, o ser dotado de sua complexidade, em condição de doença e hospitalização, algumas demandas surgiram, dentre essas, destaca-se a situação da criança hospitalizada em relação à escola, o olhar para a continuidade dos estudos, tendo em vista que a lei assegura tal direito, o que remete ao cumprimento do Estado independentemente do estado físico ou psicológico da criança. De acordo com a Resolução n. 2, de 11/09/01, do CNE/CEB, “Os sistemas de ensino, em ação integrada com os sistemas de saúde, devem, portanto, organizar atendimento a escolares hospitalizados para tratamento de saúde”.

Surge, então, a necessidade da presença da Pedagogia no ambiente hospitalar, a criação de um espaço onde seria possível o atendimento educacional, para além de uma classe que é um espaço físico localizado dentro de um hospital para a realização de atendimentos pedagógicos tais como os que são realizados na escola, respeitando as especificidades deste espaço. Outrossim, a pedagogia hospitalar sinaliza que: [...] com o devido respaldo científico, vem se constituir na exata e necessária resposta: vem contribuir, no âmbito da Ciência do conhecimento, para uma inovadora forma de enfrentar os problemas clínicos, com elevado nível de discernimento. (MATOS E MUGIATTI, 2014, p.16)

Para a contribuição efetiva ao atendimento educacional das crianças hospitalizadas, se faz necessário refletir sobre a humanização do ensino, o que envolve toda a equipe multiprofissional, e um olhar atento do Pedagogo (a) quanto à subjetividade da criança e a condição da enfermidade que a acomete, visto que o atendimento educacional hospitalar é flexível, por variadas situações em decorrência de todos os procedimentos que fazem parte da rotina do hospital. De acordo com Borba, Carneiro e Ohara (2008, p. 93):

A função da educação com a criança hospitalizada é resgatar sua subjetividade, ressignificando o espaço hospitalar por meio da linguagem, do afeto e das interações sociais que o professor pode propiciar. Portanto, é possível pensar o hospital, como um espaço de educação para crianças internadas. Mais do que isso, considerá-lo como um lugar de encontros e transformações, que o tornam um ambiente propício a desenvolvimento integral da criança.

Com isso a humanização, desenvolve-se num trabalho dentro dos hospitais que transpõe a condição do ser doente, em detrimento ao tempo de hospitalização, fazendo com que

a criança hospitalizada passe por este momento complexo de sua vida, sem tantos danos ao seu cotidiano.

Atrrelado à humanização da saúde, está a humanização do ensino em contexto hospitalar, em que dizer que a continuidade dos estudos da criança é de fato uma implicação considerável para a sua socialização e interação em tempos de hospitalização e consequentemente à volta ao seu cotidiano, sem o peso de memórias e lembranças que por vezes poderiam ser bem mais dolorosas.

O que necessita ser considerado é que, o ensino humanizado em contexto hospitalar tem implicações que possivelmente influenciam na autoestima e bem-estar da criança hospitalizada, tendo em vista que esse momento pode simbolizar uma fuga da própria condição de hospitalização da criança. Isso se deve ao fato de que mesmo vivenciando um processo de aprendizagem em contexto hospitalar, a criança possa transportar-se ao seu cotidiano externo e as vivências da sua escola regular.

A investigação foi realizada no sentido de evidenciar o ensino na perspectiva da humanização e os contributos efetivos para que as crianças hospitalizadas tenham não só o seu direito garantido por lei, mas que transpondo o horizonte do ensino e através dele, as crianças sejam estimuladas com relação à promoção de sua autoestima e, consequentemente, ao seu bem-estar.

A partir das leituras que já mencionavam a questão da humanização do ensino em contexto hospitalar, partindo desse mote, e da instigação a qual o tema da educação em contexto hospitalar provocou durante o meu percurso da graduação, surgiu a inquietação da pesquisa, que por ora apresentamos neste artigo. Na busca de argumentos para evidenciar a relevância do tema escolhido, focamos nas matrizes teóricas principais que podem nos fornecer subsídios necessários.

Ao produzir um trabalho desta natureza, de modo geral, a busca tem um ponto de partida e de chegada, que é a construção de um novo conhecimento a despeito do tema, que desvele sua relevância na construção de outros tantos estudos, e de aprofundamentos futuros na perspectiva da humanização do ensino em contexto hospitalar e suas implicações às aprendizagens da criança hospitalizada.

O ensino em contexto hospitalar tem se evidenciado como um fator relevante para o bem-estar da criança hospitalizada, especialmente no que diz respeito a continuidade de seus estudos, contribuindo para a diminuição da evasão escolar por questões de hospitalização e fragilidade das condições de saúde de crianças e adolescentes. Portanto,

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato além de gerar uma integração e participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efeito da continuidade da realidade externa, contribui ainda de forma consciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio a que estava integrado. (MATOS; MUGIATTI, 2009, p. 72).

Tendo em vista a relevância e complexidade que envolve o processo de ensinar, a questão de como ele é recepcionado pelas crianças, suas formas de aplicação, flexibilidade, assim como os contributos cognitivos, afetiva e motores que advém de sua eficaz realização e recepção, supõe um ensino singular, com um olhar humano e terapêutico diferenciando os profissionais que atuam nesse contexto.

Com base nas nossas observações, notamos que existe uma diferenciação entre o professor da classe hospitalar e o professor da escola regular, visto as especificidades do ambiente e a condição de saúde dos alunos atendidos em ambos os espaços.

O professor atuante no ambiente hospitalar constrói dia-a-dia sua rotina, buscando aproximar o ambiente escolar hospitalar em um lugar com as características primordiais de uma escola regular. Atuando junto da equipe multidisciplinar, vai incorporando as demandas de conhecimentos que estão além do seu repertório de saber/fazer pedagógicos, o que diferencia e torna singular o trabalho desse profissional.

No tocante, o presente estudo encontra-se com a seguinte configuração: o primeiro tópico, destacamos estas considerações iniciais, discutindo brevemente a relevância da temática, objetivo e motivações; em seguida elaboramos uma abordagem teórica sobre o ensino humanizado, enfatizando os sentidos etimológicos e fazendo relação com o trabalho docente desenvolvido no contexto hospitalar; no terceiro tópico, realizamos uma abordagem teórica sobre autoestima e bem-estar, este se apresenta de forma mais tímida pela dificuldade em encontrar material com subsídios necessários a discussão mais aprofundada; no tópico seguinte, trazemos o contexto metodológico da pesquisa, a natureza da mesma e cenário empírico da pesquisa, no qual, destacamos os aspectos mais importantes registrados de forma descritiva, assim como uma prévia análise; dando conseqüência, traremos uma entrevista com uma das pedagogas que atua no HUOL, relatando alguns aspectos relevantes para se pensar o ensino humanizado nesses espaços; por fim, as considerações finais que evidencia as nossas perspectivas a despeito de toda construção teórica e prática desse estudo, apontando, sobretudo,

caminhos para se pensar e produzir mais sobre o ensino humanizado como alternativa contributiva para o avanço da docência e do processo de ensino-aprendizagem.

## 2. O ENSINO HUMANIZADO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

*O trabalho pedagógico em hospitais apresenta diversas interfaces de atuação e está na mira de diferentes olhares que o tentam compreender, explicar e construir um modelo que o possa enquadrar. No entanto, é preciso deixar claro que tanto a educação não é elemento exclusivo da escola quanto à saúde não é elemento exclusivo do hospital. O hospital é, inclusive, segundo definição do Ministério da Saúde, um centro de educação. (FONTES, 2005, p.121)*

Quando pensamos sobre o ensino em ambiente hospitalar, a humanização nos parece a priori a grande preocupação dos profissionais que atuam no contexto educativo. Sabemos que como todo cenário educativo, não há um único modelo que dê conta do processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz, mas todo aquele processo educativo que se produza longe da perspectiva humanista, todo aquele que se pretender sem a humanização tenderá ao fracasso.

Quando pensamos sobre ensino humanizado, sentimos a priori de conceituar o que cada uma dessas terminologias representa no seu sentido etimológico, tendo em vista a nossa dificuldade em encontrar trabalhos que abordem os sentidos epistemológicos das mesmas. Sendo assim, partimos de uma busca pelos dicionários on-line que assim definem a humanização:

[...] é um processo que pode ocorrer em várias áreas, como Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, etc. Sempre que ocorre, a humanização cria condições melhores e mais humanas para os trabalhadores de uma empresa ou utilizadores de um serviço ou sistema.<sup>4</sup>

De acordo com as informações contidas no site, foi possível entender que se trata de uma ação que tem como principal objetivo, tornar os sujeitos mais humanos, benévolos e afáveis, e que implica diretamente na transformação e na própria evolução do homem. O processo de humanização sugere mudanças de mentalidades para estados positivos, no qual se valoriza os indivíduos, intensifica-se também o grau de corresponsabilidade com todos os sujeitos envolvidos. Assim sendo, consideramos primordial um ensino que tenha especial atenção ao processo de humanização, pois este pode ser um possível mobilizador de aprendizagens, seja de alunos ou de professores, já que entendemos que todos aprendem no processo de ensino-aprendizagem.

<sup>4</sup> Definição presente no dicionário on-line Significados. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/humanizacao/>> acesso em: 26/11/2017 as 23:34.

Seguindo nossas buscas, exploramos o termo ensino em seu sentido etimológico para também compreender de forma mais direta um pouco da complexidade que se apresenta. De acordo com o dicionário on-line Significados, o ensino é assim definido no seu sentido mais amplo:

s.m. Ação, arte de ensinar, de transmitir conhecimentos. / Orientação no sentido de modificar o comportamento da pessoa humana. / Instrução. / Orientação. / Educação. / Atividade de magistério. / Cada um dos graus da organização escolar: ensino de 1.º grau, ensino de 2.º grau. / Adestramento. / Castigo. // Ensino de 1.º grau, aquele em que se inicia a alfabetização e, ao longo de oito anos, ministra os primeiros conhecimentos de linguagem, matemática, ciências, história, geografia e de línguas estrangeiras. (Compreende o antigo curso primário e o antigo curso ginasial.) // Ensino de 2.º grau, aquele em que se desenvolve o estudo de humanidades iniciado nos quatro últimos anos do ensino de 1.º grau, e paralelamente a formação profissional de técnicos de nível médio. // Ensino superior, ensino que, a cargo de universidades ou faculdades ou institutos, é destinado ao aprofundamento dos estudos especiais, conferindo título universitário nas chamadas profissões liberais. // Ensino técnico, o que ministra conhecimentos necessários à prática no comércio, na indústria, no artesanato etc.<sup>5</sup>

Pelo exposto, compreendemos que o ensino refere-se primordialmente a uma ação que visa transmitir conhecimentos por meio da arte de ensinar, a fim de transformar o sujeito elevando os seus níveis de aprendizagens a partir da complexidade presente no processo de ensinar. Vimos que este conceito mais amplo, também apresenta uma forte ligação com a humanização posto que os dois processos concorram para a transformação positiva dos sujeitos aprendentes.

Tomando o Hospital como um ambiente também educativo, como definido pelo próprio Ministério da Saúde, focamos nesse tópico, nos estudos que contemplam o tema da humanização para discutir o ensino no contexto hospitalar e suas possíveis contribuições para elevar a autoestima e o bem-estar das crianças atendidas pelo HUOL.

A humanização vem resgatar o respeito à vida, seja ela no sentido da vida humana como também da vida do profissional de saúde, da equipe multiprofissional e dos pacientes. Deve se levar em consideração as questões sociais, éticas, educacionais, psíquicas, enfim nas relações não só dadas no contexto hospitalar, mas nas relações do cotidiano dos relacionamentos humanos.

A classe hospitalar tem se destacado no contexto dos hospitais e vêm ganhando cada vez mais relevância no seu cotidiano. Porém, notamos a partir das observações de um desses espaços que o seu foco não está somente no processo de humanização, pois centraliza suas

---

<sup>5</sup> Definição da terminologia ensino. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/?s=ensino>> acesso em: 26/11/2017 as 23:58.

preocupações na proposta didático-pedagógica garantida pela constituição brasileira às crianças e adolescentes hospitalizados. Segundo a política do Ministério da Educação (MEC) a “classe hospitalar é um ambiente hospitalar que possibilita o atendimento educacional de crianças e jovens internados que necessitam de educação especial e que estejam em tratamento hospitalar” (BRASIL, 1994, p. 20).

O atendimento educacional em contexto hospitalar, por vezes, tem possivelmente, resgatado crianças ou adolescentes que muitas vezes já estavam sem frequentar a escola regular por inúmeras motivações. A educação em contexto hospitalar e o atendimento didático pedagógico, nesse cenário são amparados e fundamentadas pelas leis da Constituição Brasileira, e consequentemente pelas leis que regem a educação no Brasil como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), o Estatuto da Criança e do Adolescente, em especial, o artigo 9, que trata do direito à educação: “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde” e a lei dos Direitos das Crianças e Adolescentes Hospitalizados, através da Resolução n 41 de 13/10/1995.

A partir do que determina a Constituição Federal de 1988, podemos entender, portanto, que o direito à educação é de todos e para todos, em quaisquer circunstâncias que esteja e que necessite. Consoante às diretrizes da LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, a educação também é considerada direito de todos da seguinte maneira:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimento oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização da experiência extraescolar;
- XI- vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Vale salientar que a classe hospitalar está inserida na LDB 9.394/96 como educação especial, em uma visão de educação inclusiva.

Para a classe hospitalar, uma boa interlocução entre a mesma e as propostas de humanização desenvolvidas pelo hospital, será relevante para a escola, pacientes, familiares, acompanhantes e para os profissionais do hospital.

Seguindo esse raciocínio, destacamos que a humanização, dentro do ambiente hospitalar, que tem como objetivo a criação de um ambiente harmônico, para o qual se faz necessárias capacitações, parcerias, modernização das relações dentre outros aspectos complexos que compõe a prática de um professor.

De acordo com o relatório do Programa de Humanização da Assistência Hospitalar (2001, p.43), a humanização possui um significado latente: “agregar aos pressupostos de eficiência técnica e racionalidade administrativa, os princípios e valores de uma vivência institucional mais solidária entre profissionais e usuários”.

Pensando no papel da classe hospitalar no sistema de ensino, é também refletir sobre a compreensão das interligações dos diversos aspectos, entre eles: a realidade da criança, a doença, os pais, os profissionais de saúde, o ambiente hospitalar, o ambiente da escola hospitalar, o professor e a complexidade dessas relações e os resultados em termos de aprendizagens por parte das crianças e adolescentes atendidos pela classe.

O ambiente hospitalar deve ser entendido como uma escuta pedagógica às necessidades e aos interesses da criança, no que diz respeito ao atendimento pedagógico-educacional, esse atendimento deverá estar adequado em todos os aspectos.

A escuta pedagógica é uma escuta diferenciada, diz respeito ao constante diálogo, entre os sujeitos envolvidos no processo educativo, tendo especial atenção a todos os elementos que emergem desse (diálogo) desde os silêncios às expressões, na busca de produzir sentidos, como vimos analisando nas colocações de Ceccim (1997, p.31):

O termo escuta provém da psicanálise e diferencia-se da audição. Enquanto a audição se refere à apreensão/compreensão de vozes e sons audíveis, a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e sentidos, ouvindo através das palavras as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, condutas e posturas. A escuta não se limita ao campo da fala ou do falado, [mais do que isso] busca perscrutar os mundos interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade.

Com base em um ensino humanizado, a educação em contexto hospitalar também pode ser considerada como sendo um instrumento de auxílio para a recuperação da criança, as ações pedagógicas elaboradas através da mediação do professor (as) da classe hospitalar são imprescindíveis para esse acontecimento se concretizar, pois, o professor (a) exerce um papel fundamental nesse processo de humanização do ensino.

Segundo Fonseca (2008, p. 26), “a escola hospitalar não está no hospital para humanizá-lo. A escola no hospital tem o papel de atender às necessidades pedagógico-educacionais dos alunos hospitalizados”. A humanização nesse sentido está nas relações dos professores e alunos no desempenho dessas necessidades pedagógico-educacionais, que demanda crescimento e transformação dos dois atores envolvidos no processo (professores e alunos).

A humanização do ensino refletida na educação em contexto hospitalar é vista como um instrumento terapêutico capaz de reduzir consideravelmente a ruptura pela qual a criança sofre durante a hospitalização, em relação às atividades que compõe o seu cotidiano.

### **3. A EDUCAÇÃO EM CONTEXTO HOSPITALAR: A AUTOESTIMA E O BEM-ESTAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA EM QUESTÃO**

De acordo com Fontes (2005), as contribuições envoltas nas atividades pedagógicas e sua relação com o bem-estar da criança hospitalizada passam por duas vertentes de análise. Primeiramente, situa que o lúdico aciona o canal de comunicação com a criança hospitalizada, no qual se sucumbe o ambiente, muitas vezes, agressivo de seus respectivos tratamentos, e a remete às sensações da infância que tivera antes do contexto de internação. A segunda vertente, da qual trata a autora, ainda trata da forma lúdica, mas aflora as questões sobre um campo de conhecimento a ser explorado: a hospitalização. Conforme Fontes (2005, p. 122):

Ao conhecer e desmitificar o ambiente hospitalar, ressignificando suas práticas e rotinas como uma das propostas de atendimento pedagógico em hospital, o medo da criança, que paralisa as ações e cria resistência, tende a desaparecer, surgindo, em seu lugar, a intimidade com o espaço e a confiança naqueles que ali atuam.

A educação em contexto hospitalar proporciona à criança a continuidade dos seus estudos no momento em que ela se encontra com a saúde fragilizada, seja por motivos relacionados à determinada patologias graves ou com menos gravidade, seja por acidentes dos mais variados tipos (domésticos, automotivos e outros), seja por tratamentos paliativos ou mesmo por problemas que inspire cuidados médicos e conseqüentemente a sua internação.

Tendo em vista a criança hospitalizada, as suas perdas e necessidades com relação ao seu desenvolvimento físico, emocional, social e intelectual, a classe hospitalar assume-se como uma peça fundamental dentro do contexto do hospital e claro educacional, uma vez que, ao atender as crianças diante das suas necessidades pedagógicas, garantindo a continuidade de seus estudos prevista em lei (Artigo 53 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990), que regulamenta o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), corrobora para o processo de autoestima desses



sujeitos que estão muitas vezes com quadros apáticos de relação de sentido sobre a própria vida. Portanto, é preciso pensar que:

Nestas circunstâncias, a pedagogia dá ênfase à ruptura ocorrida no processo de ensino-aprendizagem, pois se reconhece a probabilidade desse rompimento ser um dos agentes contribuintes para o aumento da ansiedade e estresse, durante o período de internação, e a perda da sequência dos conteúdos, dificuldades de relacionamento com o professor e seus colegas, distração, repetência e evasão, no período pós-alta (FONSECA, 2003, p.13).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2003), “Manter a escolarização da criança durante a hospitalização auxilia seu crescimento de maneira mais equilibrada, reduzindo a ansiedade inerente à hospitalização”.

Como vimos estudando, cabe ao professor da classe hospitalar, estender a sua prática como estando para além dos conteúdos escolares, pois a rotina do hospital por vezes irá interromper as atividades ou requerer uma atividade mais específica de acordo com o estado da saúde da criança, é de fato uma adaptação do ensino que já está sendo praticado para o ensino com base na perspectiva da humanização. Conforme Cardoso (1995, p. 48):

Educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Assim, a educação- além de transmitir e construir o saber sistematizado- assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal.

Outrossim, é preciso focar em:

[...] uma metodologia educativa própria do que chamamos pedagogia hospitalar. Seu objetivo é acolher a ansiedade e as dúvidas da criança hospitalizada, criar situações coletivas de reflexões sobre elas, construindo novos conhecimentos que contribuam para uma nova compreensão de sua existência, possibilitando a melhora do seu quadro clínico. (MATOS, 2009, p. 47)

A criança hospitalizada ao receber o atendimento pedagógico, deve possivelmente ser valorizada de forma subjetiva, por exemplo, ao realizar uma atividade, o professor deve elogiar o seu desempenho, visto que o momento de hospitalização é de fato para a criança uma superação em todos os aspectos, pois para muitas a cada dia torna-se uma batalha vencida.

A sensação de ter concluído uma determinada atividade na classe hospitalar e ser elogiada pelo professor (a) da classe faz toda a diferença para a autoestima da criança hospitalizada, faz com que ela se sinta bem consigo mesma, sentindo-se capaz ainda que hospitalizada de realizar as atividades da escola. Segundo Briggs (2002) o que caracteriza

autoestima é a maneira pela qual a pessoa se sente em relação a si mesma, o juízo geral que faz de si mesma, o quanto gosta de sua própria pessoa.

Ainda de acordo com Briggs (2002) sempre que uma criança se considera incapaz, ela espera falhar e comporta-se de maneira que se torne menos provável o sucesso. Quando deixa de acreditar em si mesma, a criança está possivelmente destinada ao fracasso.

Avança-se na compreensão de que tudo o que se faz em cuidado está transmitindo valores, estilos de relacionamento, formando a autoestima da criança, dando-lhe experiências e elementos para construir determinada visão de mundo, de si mesma e do outro. (NUNES, CORSINO e DIDONET, 2011, p. 13)

E é nesse ponto que o ensino humanizado no contexto hospitalar vem atuar junto às crianças hospitalizadas em relação aos atendimentos pedagógicos. O professor da classe elogia a criança ao terminar uma atividade e com isso a estimula a conseguir superar as suas limitações, uma situação que favorece a elevação da autoestima da criança e conseqüentemente tem impactos em relação ao seu bem-estar o que leva a crer que influencia na sua recuperação.

Reforçando o parágrafo acima Guenther (1997), diz que “as crianças aprendem quem são pelo clima de sala de aula, do tratamento recebido pelos professores, pela interação com seus pais, enfim, pelas situações que enfrentam no dia-a-dia”. Os autores aqui citados quando falam da autoestima da criança, trazem à tona o efeito impactante que o espaço da escola tem sobre a criança em relação a essa construção do conceito da autoestima, e essas afirmativas são perceptíveis no contexto hospitalar de uma forma ainda mais intensa, através do ensino humanizado.

Está bastante claro, no âmbito teórico ou conceitual das ciências que estudam a criança, bem como nas leis, normas e políticas sobre a primeira infância, que a criança é um todo, que o físico, o social, o emocional e o intelectual são apenas aspectos de um ser único e integral e que um não se realiza bem sem os outros. (NUNES, CORSINO e DIDONET, 2011, p.13)

Os autores compreendem que isso é, essencialmente, educação. Posto que, " tudo que se faz em educação é, na essência, um ato de cuidado, um olhar de zelo pelo bem-estar completo da criança". Tais aspectos refletem na alegria, e implica no desenvolvimento global da criança (físico, social, afetivo e intelectual).

No tópico que se segue, traremos o recorte dos procedimentos metodológicos adotados nessa investigação, desde a natureza do trabalho ao processo de análise das observações e da entrevista realizada com uma pedagoga do HUOL.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A produção de um trabalho científico envolve muitos elementos complexos que circundam a vida de todo e qualquer pesquisador. Tendo em vista a construção de um conhecimento novo a despeito do “ensino humanizado em contexto hospitalar e sua relevância para promoção da autoestima e bem-estar de crianças hospitalizadas”, evidenciamos nesse item, os procedimentos metodológicos que nos guiaram a consolidação dessa investigação.

A priori, destacamos a natureza desse estudo. O mesmo ampara-se nos princípios que regem a pesquisa qualitativa, entendendo que:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1996, p. 21-22)

Portanto, para construção de um estudo dessa natureza, faz-se necessário pensar nas subjetividades e particularidades envolvidas na constituição do ser humano e como ele se relaciona com o meio e com os pares, sabendo que o que envolve a humanidade e sua constituição não pode ser quantificável.

Para Gil (2002) as pesquisas estão divididas em três: descritivas, explicativas e exploratórias, sendo esta última enquadrada nos seguintes aspectos:

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et al., 1967, p. 63). (GIL, 2002, p. 41).

Escolhemos a pesquisa exploratória, de caráter teórico e empírico, conforme a abordagem qualitativa de pesquisa, recorrendo de início à uma revisão bibliográfica baseada em autores que discutem o ensino humanizado; educação em contexto hospitalar; autoestima e bem-estar de crianças hospitalizadas para promover as discussões que englobam este estudo. Essa pesquisa foi antecedida pela escolha do tema e delimitação do problema a ser investigado, a partir de leituras e orientações, além das discussões na disciplina Educação em contexto Hospitalar<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Disciplina ministrada no semestre letivo de 2017.1 pela professora orientadora do presente estudo, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mais especificamente no curso de Pedagogia.

Realizamos leituras e elaboramos fichamentos de livros, artigos, capítulos de livros, Leis estipuladas pelas políticas educacionais brasileiras, especialmente, as que tratam da educação inclusiva e textos encontrados em sites para que pudéssemos desenvolver a escrita deste trabalho de maneira gradual e objetiva com base numa organização lógica desse material, e posteriormente a serem usadas para realização do roteiro de observação, da entrevista e também do processo de análise.

Os instrumentos metodológicos são essenciais para que o trabalho tome corpus. Precisa ser pensado, repensado e refeito na medida em que surgem as demandas dos sujeitos envolvidos e do próprio pesquisador. No tocante, definimos que realizaríamos um roteiro de observação a ser realizado na classe hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), situado na Avenida Nilo Peçanha, nº 620, Petrópolis, Natal/RN, é uma instituição que faz parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sendo administrado atualmente pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), a fim de registrar um pouco do cotidiano dos profissionais que lidam diariamente com as crianças hospitalizadas e que recebem consequentemente atendimento educacional hospitalar.

A classe hospitalar, da Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), oferece atendimento pedagógico para as crianças hospitalizadas, em parceria com a iniciativa Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA) do HUOL.

Os elementos observados para o andamento da pesquisa, foram: a rotina da classe, a interação das crianças com as professoras da classe hospitalar, diante do atendimento didático pedagógico, oferecidos pela classe hospitalar em relação as aplicações das atividades propostas, o desenvolvimento dessas atividades e a aceitação por parte das crianças. Além de observar o comportamento das crianças ao estar na classe, a sua satisfação em frequentar aquele espaço, o acolhimento das professoras diante das crianças, o espaço físico, sua estrutura, sua organização, a relação da equipe multiprofissional. Enfatizando como primordial para as observações a interação da criança com as professoras e o atendimento didático pedagógico.

Atentando para os profissionais (professoras) que atuam no espaço hospitalar, em contato direto com as crianças hospitalizadas, definimos a entrevista como instrumento primordial para conhecer e analisar como se dá o processo de ensino humanizado nesse espaço e se ele possibilita a promoção da autoestima e bem-estar dessa clientela. Tomamos como mote que o:

[...] entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo é a verdadeira razão da entrevista (...). A

entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. (LAKATOS; MARCONI, 1994, p. 195)

Seguimos os rumos deste estudo, analisando as observações realizadas na classe hospitalar do HUOL, sinalizando as nossas impressões sobre o ensino humanizado.

#### **4.1 Caracterizações do Espaço observado**

O Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), está situado na Avenida Nilo Peçanha, nº 620, Petrópolis, Natal/RN, é uma instituição que faz parte da Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN), e está sendo administrado atualmente pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Ao longo de sua história, este hospital teve várias denominações. Inaugurado em 12 de setembro de 1909 pelo então governador Alberto Maranhão, recebeu o nome de Hospital de Caridade Juvino Barreto, em reverência ao proprietário da única fábrica de tecelagem que havia em Natal naquela época e que contribuiu financeiramente para a existência do hospital.

Era uma casa de veraneio que foi transformada em uma unidade hospitalar, com disponibilidade de 18 leitos, sob a direção do médico Januário Cicco, que tanto administrava quanto prestava assistência aos doentes. Em 1935, passou a chamar-se Hospital Miguel Couto, em homenagem ao influente médico e pesquisador na área da saúde pública.

Em 1960, com a federalização da universidade e a incorporação da Faculdade de Medicina (que fora criada em 05 de fevereiro de 1955, tendo esse hospital como campo de prática) recebe nova denominação: Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, assumindo personalidade de hospital-escola e agregando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Em 1984, passou a chamar-se Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), nome que permanece até os dias atuais, em homenagem àquele que criou e foi o primeiro reitor da UFRN.

Em 29 de agosto de 2013, após contrato firmado entre a UFRN e a EBSERH, a administração do hospital passou a ser feita por essa empresa.

Possui em sua infraestrutura, uma área física de 31.569,45 m<sup>2</sup>, sendo divididos em duzentos e quarenta e dois leitos de internação dos quais dezenove leitos são de UTI, oitenta e quatro consultórios ambulatoriais, doze salas de cirurgias correspondendo a sete no centro cirúrgico, dois na oftalmologia e três na pequena cirurgia, possui dois auditórios, além de um centro de diagnóstico por imagem avançado e amplo.

Em relação à Classe Hospitalar, está localizada na Unidade de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente (UASCA) do Hospital Onofre Lopes (HUOL), e funciona no mesmo espaço que a brinquedoteca, está localizada no 1º subsolo do HUOL, é a primeira sala do setor da UASCA, cujo possui trinta leitos de enfermaria.

A sua estrutura física é satisfatória, está organizada e é higienizada com frequência todos os dias, possui piso específico para uso em hospital, o teto está adequado, as paredes estão pintadas nas cores azul e amarela, estão limpas, é climatizada (possui ar condicionado) e janela ampla.

Possui objetos como: 1 TV de plasma, 1 estante dupla multiuso com prateleiras coloridas, 1 armário grande branco, prateleiras organizadoras brancas, 1 mesa colorida adaptada para as crianças menores em formato hexagonal com 6 cadeiras e coloridas, 1 mesa para computador com cadeira, 1 computador, uma mesa média para a utilização das atividades com as crianças maiores, 1 quadro de avisos médio em material de cortiça expondo as regras e a rotina de trabalho da classe, 1 quadro branco grande utilizado para a exposição das atividades das crianças, 1 lixeira, além de livros, materiais didáticos pedagógicos diversos e brinquedos diversos.

A sala está decorada com telas coloridas nas paredes as quais foram desenhadas e pintadas pelas crianças hospitalizadas que passaram por lá e receberam o atendimento pedagógico. Além de outros quadros decorativos e atividades das crianças.

#### **4.1 Observações na classe hospitalar do HUOL: Impressões sobre o ensino humanizado**

As observações na classe hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) foram realizadas semanalmente, mais especificamente nas quintas-feiras, no turno matutino, no qual coincidem com a rotina de trabalho do Projeto Temático Artes realizadas pela classe hospitalar. De acordo com o roteiro semanal proposto pela classe, este projeto é trabalhado na perspectiva dos direitos da criança, dando ênfase ao direito do brincar.

A rotina da classe também foi observada em dias alternados, com o objetivo de concluir as observações, e que estas fossem fonte de todas as possíveis questões presentes nesse estudo.

O processo de observação precedeu de uma preparação junto à professora orientadora, no sentido de atentar para as atividades cotidianas e ter um olhar sempre ético sobre todos os fatos observados e registrados. Sendo assim, busquei junto as professoras o envolvimento com

as atividades do dia desenvolvidas e nas observações das relações estabelecidas entre as professoras e as crianças atendidas pela classe.

Destacamos a seguir, os dias observados seguidos de suas respectivas impressões. Ademais, realizamos uma análise com base no que fora observado, e naquilo que estudamos ao longo do processo. As narrativas sobre as rotinas observadas serão apresentadas em primeira pessoa, tendo em vista o contexto da produção dos dados.

### **1º DIA (05/10/2017)**

Em meu primeiro dia de observação na classe hospitalar, presenciei uma reunião com a equipe multiprofissional, composta pelas pedagogas, psicólogas, enfermeiras, assistentes sociais e médicas.

Eles discutiam a organização da comemoração do dia das crianças, envolvendo várias questões, entre elas o tema a ser abordado, os materiais a serem utilizados, a divisão das tarefas da equipe entre outras questões de cunho organizacional.

Na ocasião, foi definido o tema: “Floresta encantada” para a festa em comemoração ao dia das crianças como fora citado anteriormente. As brincadeiras que seriam realizadas, também foram destaque dessa reunião, dentre elas: o bambolê, pular corda, o elástico e a amarelinha.

Seguindo os ritos para a comemoração, falaram sobre fantasias para as crianças com foco na temática da festa. A fantasia de fada foi escolhida para as meninas e as fantasias de duendes para os meninos, também foi solicitado o uso de máscaras de animais como elementos que compõem o cenário da floresta. Definiram também que haveria uma seção de cinema com pipocas para divertir as crianças, além de brinquedos para presentear-las conseguidos através de doações da própria equipe.

As observações realizadas me permitem afirmar que a equipe multiprofissional da área de pediatria do HUOL, se reúne tanto para discutir sobre os procedimentos a serem tomados em determinadas situações a depender das especificidades de seus cargos, como também se fazem presentes na organização de eventos voltados para o bem-estar das crianças hospitalizadas. Tendo em vista que esses momentos representam uma fuga do cenário de dor e constantes desafios, proporcionando assim, momentos de alegria e descontração que favorecem os vínculos afetivos das crianças internas, das suas famílias e da própria equipe.

A equipe mostrou-se sempre muito cuidadosa com os detalhes, visando contemplar a todas as crianças e adolescentes hospitalizados, os detalhes eram discutidos cotidianamente, refletindo a preocupação com bem-estar dos mesmos, além do envolvimento de toda a equipe

multiprofissional, além da preocupação em incluir as famílias no clima das comemorações e atividades gerais.

O que me impressionou nos momentos de observação foi o respeito da equipe entre todos os componentes, eles discutiam e quando algo parecia não dar certo, argumentavam um para o outro no intuito de chegar a um consenso em busca do melhor para as crianças, o foco era sempre as crianças, o que é para mim um ponto positivo para a organização das ações elaboradas para o atendimento pensado de forma humanizada.

## **2º DIA (19/10/2017)**

O segundo dia de observações tem foco inicial nas pedagogas que neste dia, estavam trabalhando para atender uma demanda relacionada às estatísticas dos atendimentos na educação hospitalar, para serem entregues à secretaria de educação. As estatísticas referem-se aos atendimentos e aos atendidos (nome dos alunos) da classe hospitalar em questão (HUOL).

Aos poucos as crianças foram chegando à classe para o atendimento pedagógico. Deu-se início as atividades do dia, no caso o Projeto Temático Artes, de acordo com o roteiro previsto pela classe. Notei que algumas crianças demonstraram certa timidez, traduzidas nos seus rostos silenciosos de expressão, talvez pela própria dinâmica ali apresentada, ou seja, a inclusão de um novo sujeito naquele cenário (eu/pesquisadora).

Mas, essa dinâmica logo se modificou, posto que as crianças começassem a se soltar e interagir umas com as outras, e no decorrer do dia demonstravam alegria em realizar as atividades.

A arte foi inicialmente abordada com um vídeo que tratava sobre o direito das crianças. Em seguida, a pedagoga lançou algumas perguntas sobre os conhecimentos prévios acerca do tema, provocando o que as crianças da classe sabiam sobre os seus direitos. Um fato relevante foi registrado, “todas elas fizeram questão de responder”, demonstrando total interesse pela temática.

A pedagoga lançava a pergunta e logo eles respondiam. Um exemplo foi sobre os direitos da criança, logo todos ficaram empolgados e responderam que a criança tem o direito de brincar, falaram no parquinho, em variadas brincadeiras e ainda mencionaram o direito da criança de estudar, eles realmente são atentos aos assuntos abordados parecem sempre está com uma resposta pronta, sempre surpreendem, a impressão que tenho é de que a hospitalização, faz com que as crianças amadureçam mais rápido.

Logo após a pedagoga enfatizou o direito da criança de brincar, e as apresentou ao artista plástico Ivan Cruz, falando sobre as suas obras que trazem consigo as suas brincadeiras de infância impressas em suas pinturas em quadros e em suas esculturas.



Em seguida, foi pedido para que as crianças escolhessem um quadro do artista (Ivan Cruz), para fazer uma releitura da obra, todas elas ficaram empolgadas e focadas na atividade, a ansiedade era tamanha para ver a releitura concluída que isso foi observado na própria agilidade e preocupação com os resultados.

No momento da atividade, algumas crianças precisavam sair para retomar seus exames e procedimentos de rotina, o que demonstravam certo descontentamento e quando retornavam para concluir a atividade, elas se debruçavam sobre o desenho para conseguir terminar antes que a rotina hospitalar as impedissem.

Durante toda a atividade, algumas crianças demonstraram ser perfeccionistas, apesar do pedido e explicações para ser produzida uma releitura, elas mostravam-se empenhadas para que ficasse parecido com o desenho original. A intenção delas pelo que observei foi a de reproduzir os mesmos traços e as mesmas cores das obras do artista plástico (Ivan Cruz). Notei que elas respiravam profundo e estampavam em seus rostos a satisfação de ter concluído a atividade proposta, finalizando com as suas assinaturas.

As pedagogas teceram elogios às crianças, exaltando suas capacidades criativas, suas atitudes frente ao processo criador de uma obra, o que para mim, reforça o fortalecimento da autoestima a partir do bem-estar promovido nas relações estabelecidas entre professores/alunos e alunos/artes. O número de atendimentos pedagógicos desse dia totalizou o número de sete crianças assistidas.

### **3º DIA (26/10/2017)**

Para este dia, a pedagoga exibiu mais um vídeo relacionado aos direitos da criança, intitulado: “Toda criança tem direitos”. Mais uma vez, foram enfatizados os direitos da criança, no intuito que estas tivessem pleno conhecimento dos seus direitos e deveres, dando continuidade ao Projeto Temático Artes, de acordo com o roteiro da classe.

Ainda foi explorado o trabalho do artista plástico Ivan Cruz, devido a aceitação e sucesso da aula anterior (19/10), e a feitura de uma releitura de outra pintura sua foi a atividade escolhida para esse dia.

As crianças se empolgaram muito com as obras do artista plástico (Ivan Cruz), por se tratar de desenhos relacionados com brincadeiras antigas, aquela que se brincava na rua mesmo, pelo colorido forte e traçados, foi o que a maioria delas comentou em conversas informais após a exibição do vídeo contando e mostrando as obras do mesmo.

A cada elogio das pedagogas, elas eram estimuladas a querer fazer ainda melhor, percebi o quanto se faz necessário falar para elas das suas capacidades, do quanto são especiais. Cinco crianças estiveram na classe recebendo o atendimento pedagógico.

#### **4º DIA (16/11/2017)**

As atividades neste dia saíram um pouco do roteiro da classe, pois o público deste dia estava bem diversificado, chegaram à classe crianças com faixas etárias diversificadas, entre os três e doze anos, fazendo com que a pedagoga tivesse que proporcionar as crianças atividades diversificadas, respeitando as especificidades dos alunos atendidos.

Os maiores de doze anos preferiram fazer uma atividade de geografia, uma criança de três anos pediu para desenhar e brincar com os brinquedos da brinquedoteca, outra criança fez atividade com os conteúdos abordados na escola regular em que está matriculada.

O ambiente da classe hospitalar dedicado à educação das crianças é um espaço acolhedor. Notei que as crianças demonstram um bem-estar ao pertencer aquele lugar. Observei que ao se despedirem da classe, seja para realizar algum procedimento médico, fazer exames, ou por qualquer outro motivo, elas parecem não querer sair daquele espaço, pois a classe representa um espaço de socialização, onde recebem o atendimento pedagógico e acabam por vezes fugindo um pouco do contexto do hospital.

A socialização entre elas é impressionante, os pequenos brincam e conversam com os maiores sobre os assuntos mais diversos, desde a rotina hospitalar, os procedimentos médicos, exames e até mesmo sobre as suas patologias.

A impressão que fica é de que todos entendem que precisam desse momento de troca de experiências uns com os outros.

Elas brincam, pintam, jogam, conversam, contam histórias das suas vidas, sobre o que gostam de fazer fora do hospital em seu cotidiano, e com isso amenizam a condição de sofrimento, da dor, de criança hospitalizada. Os atendimentos pedagógicos foram realizados junto à sete crianças.

#### **5º DIA (22/11/2017)**

A pedagoga iniciou os festejos natalinos na rotina da classe, com vistas às comemorações natalícias. A princípio ela exibiu um vídeo falando sobre o significado da comemoração do natal, onde os personagens da história do nascimento de Jesus eram representados por crianças que encenavam desde o momento da anunciação do anjo Gabriel,

até o nascimento de Jesus na manjedoura, enfatizando o nascimento do menino Jesus como o sendo o verdadeiro sentido desta data comemorativa.

Ainda destacou os elementos que fazem parte da festa de natal, como a decoração natalina, a árvore, a ceia, a entrega dos presentes mencionando que se tornou uma tradição desde os reis magos quando seguiram a estrela de Belém em busca do salvador (o menino Jesus) e os presentearam.

Após o vídeo e a investigação dos conhecimentos prévios das crianças realizados pela pedagoga, eles receberam um desenho pronto representando o local simbólico e de acordo com a tradição, onde Jesus nasceu.

Realizaram a pintura do desenho e em seguida transformaram esse desenho em um artesanato para presentear quem eles quisessem. Foi uma verdadeira festa, todos capricharam, foi um trabalho bem elaborado pela pedagoga, o qual as crianças adoraram participar, eles pintaram, fizeram recorte, decoraram com brilho com muito capricho e carinho.

Ao término das confecções, ao perguntarmos para quem eles iriam dar aqueles artesanatos, as respostas foram unânimes, as mães foram as contempladas e com muito carinho, eles terminavam, pediam licença para ir deixar as suas mães e em seguida voltavam para a classe, um gesto bonito, que me deixou emocionada e me fez refletir acerca das coisas mais simples que por vezes não damos valor.

Este dia, foi especialmente agitado na classe, tendo em vista que o número de crianças assistidas foi o maior de todos os dias das observações, e pelo fato de uma das crianças está bastante ansiosa, o que demandou um pouco mais de atenção a ela, além de um bebê por volta dos dois anos de idade que também foi à classe e precisou de uma atenção maior.

Duas crianças que estavam na classe hoje haviam recebido alta médica e também estavam ansiosas para ir para suas casas, mas não deixaram de querer receber o atendimento pedagógico, o que reforça ainda mais o papel influente que o ensino humanizado tem sobre a autoestima e bem-estar das crianças.

Eles fazem questão de ir a classe se despedir e dizer que estão indo para casa, é um agradecimento indireto como se estivessem querendo dizer o quanto aquele espaço foi relevante durante a sua hospitalização. Dez crianças foram assistidas pela classe nessa data.

#### **6º DIA (23/11/2017)**

Nessa data foram realizados apenas dois atendimentos pedagógicos, devido a rotina do hospital marcada por procedimentos médicos e exames fizeram com que as crianças não pudessem ir até a classe para receber o atendimento pedagógico. As crianças atendidas nessa

data têm as idades de três e dez anos, a criança de três anos fez uma atividade de pintura de uma árvore de natal, já que as atividades da classe começaram a ser envolvidas pela data comemorativa.

A criança de dez anos iniciou a confecção de um artesanato com a figura de um presépio, mas infelizmente por fortes dores o atendimento foi interrompido, e os médicos foram chamados para a sua avaliação.

A minha reflexão ao ver aquela criança se contorcendo com dores, foi a de que o professor envolvido com o contexto hospitalar necessita a todo o momento de dispositivos formativos humanizados, além do controle psicológico para (con.)viver com esse tipo de demanda, que pode nos parecer estranho, mas que faz parte de sua práxis. Para além dessas minhas reflexões, penso que o profissional que está nesse contexto de educação hospitalar, lida efetivamente com a alteridade, se colocando no lugar de seus alunos, compreende o sofrimento, os desafios e as perspectivas vivenciadas por estas crianças.

O olhar atento às necessidades da criança hospitalizada deve ser responsabilidade de todos os atores envolvidos e presentes no contexto hospitalar.

### **7º DIA (27/11/2017)**

Esse dia foi o encerramento das minhas observações na classe, para a culminância das minhas observações, eu optei por fazer uma leitura de um livro e escolhi “Ai, que medo de hospital” de Simone Rocha, um livro que conta a história de um menino que tem medo de hospital, e que precisou ser internado e durante a sua hospitalização, conheceu a classe hospitalar e com isso perdeu todo o medo que sentia do hospital.

Após a leitura conversamos sobre o livro, eu os perguntei como se sentiam no hospital, se eles sentiam o medo que o personagem sentia antes de ser hospitalizado, todas as crianças responderam que não sentiam medo, e os perguntei se assim como o personagem, se elas gostavam de frequentar a classe hospitalar, e aí todas responderam que sim, que gostavam muito, pois além de fazerem as tarefas, elas também podiam brincavam e conversar.

Em seguida concluindo as atividades, pedi para que as crianças desenhasssem e pintassem em uma tela, algo que representasse a classe hospitalar e a professora para elas.

Foi um momento muito especial, mais uma vez eles ficaram concentrados na atividade, a cada outro profissional da saúde que chegava interrompendo a atividade para que eles fossem examinados, eles logo nos olhavam e diziam ansiosos, “volto já”, “eu vou voltar para terminar”, ou perguntavam a enfermeira, “vai ser rápido? Eu quero terminar aqui”. As telas ficaram lindas,

coloridas, eles fizeram desenhos diversificados e alegres e os pintaram com cores fortes, inclusive um deles fez uma homenagem à professora da classe desenhando-a.

Eu realmente vivenciei uma experiência única, apesar de toda a correria e do pouco de tempo que pude estar na classe, tenho que dizer que pude observar o quanto se faz relevante dar continuidade aos estudos dessas crianças hospitalizadas, tentei imaginar o setor de Pediatria do HUOL sem a classe hospitalar, aquelas crianças sem receber o atendimento didático pedagógico, mas realmente não consegui mencionar o quanto seria triste para elas, a classe as deixam alegres, as deixam esperançosas. Cinco crianças receberam o atendimento didático-pedagógico.

Destacamos no próximo tópico, uma caracterização descritiva do espaço observado, gerando informações adicionais sobre sua estrutura física, material e pessoal, além de aspectos históricos de sua instalação e atendimentos.

#### **4.3 O ensino humanizado na perspectiva de uma Pedagoga do HUOL**

No tocante, ao ensino humanizado e como este é percebido e abordado pelos pedagogos que atuam no HUOL, gostaríamos de ter envolvido mais profissionais docentes, mas devido a toda a conjuntura da classe, só foi possível realizar a entrevista com uma pedagoga, ainda sim, o trabalho se mostrou extremamente profícuo no sentido das nossas pretensões e para além delas.

Com base no roteiro de entrevista que se encontra nos apêndices deste estudo, realizamos a entrevista, registrando as respostas, sem interferir diretamente na fala da participante da pesquisa.

Nossa pesquisa foi realizada com a pedagoga Lucimaria Edivânia Alves<sup>7</sup> 32 anos de idade, formada em Pedagogia e com 2(dois) anos de atuação profissional na classe hospitalar.

Inicialmente, questionamos como se dá o processo de acolhida das crianças na classe hospitalar, enfatizando a inserção dessas, no processo educativo. A esse respeito a pedagoga, afirma que:

---

<sup>7</sup> A professora cedeu os direitos de divulgação de seus dados pessoais e profissionais, para uso exclusivo da pesquisadora desse estudo.

Buscamos estabelecer uma rotina com os estudantes que atendemos na classe do HUOL, a saber: acolhimento, estudo coletivo da temática do projeto, realização de atividade (xerocada individual ou da escola) e ateliê. Vamos ao leito convidar as crianças e adolescentes para virem à classe, na oportunidade apresentamos o serviço aos responsáveis e preenchemos a ficha de identificação do estudante, com informações referentes ao tratamento e escolarização. Durante o preenchimento da ficha acontece um momento de escuta e troca, no qual se busca estabelecer uma relação de confiança entre o estudante, seu responsável e a professora, esclarecendo sobre a importância da escolarização durante o tratamento e o direito que o aluno tem em continuar estudando. As informações contribuem na elaboração de um plano de estudo a ser realizado com o estudante. (ALVES, entrevista Natal/HUOL, dia: 27/11/2017)

Pelo exposto, notamos que todo o trabalho dos pedagogos do HUOL, todos os agentes do processo educativo têm papel relevante, não só os professores e alunos como os seus pais. Um processo de conscientização sobre o trabalho ali desenvolvido. Notamos que o processo de acolhida, precede de uma conversa na qual a escuta é imprescindível para saber dos anseios desses estudantes, assim como avaliar em quais níveis estes se encontram. Também é possível compreender que essas informações prévias são fundamentais para se planejar as ações que porventura acompanharão aqueles alunos.

Centramos uma das questões sobre quais são os meios utilizados pelos professores da classe para envolver as crianças nas atividades pedagógicas promovidas por eles, para tanto, a pedagoga indica que:

Utilizamos a TV que tem na classe como recurso metodológico para apresentação dos projetos e estudos coletivos dos temas. O computador com internet da classe é utilizado para consultas e pesquisa, recursos que aperfeiçoam nosso fazer pedagógico. (ALVES, entrevista Natal/HUOL, dia: 27/11/2017)

A despeito dos meios, a professora limitou-se ao uso da TV como recurso metodológico principal para o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas, também fez menção ao uso do computador e a da internet para realização de pesquisas variadas para o aperfeiçoamento do fazer pedagógico. Sabendo de todas as limitações do contexto hospitalar, cabe destacar que os recursos didáticos precisam necessariamente passar por uma série de requisitos que representem a segurança das crianças no que diz respeito à sua saúde.

Uma das nossas preocupações foi a de saber quais atividades as crianças demonstravam mais afinidade e interesse em realizar. A professora disse que são: “atividades que envolvem a ludicidade, como jogos, pinturas, ateliês”. Embora em um contexto muitas vezes tomado pelo sofrimento de estar longe de casa e da escola, pelas dores e limitações do corpo, as crianças encontram o sentido em atividades que lhes promovam alegria, bem-estar.

Sobre os momentos de maior interação entre professores e alunos na classe, a professora revela:

Pode-se observar que o momento de maior interação das crianças com as professoras é quando nos apresentamos como professoras. Elas se sentem mais próximas de sua realidade cotidiana quando descobre que tem uma professora no hospital, que tem uma sala de aula no hospital, um espaço onde elas recebem estímulos e desenvolve suas potencialidades. Na classe hospitalar do HUOL percebe-se que os estudantes se entregam por completo as atividades propostas, aprendendo ludicamente, descobrindo oportunidades e sentindo-se capazes. (ALVES, entrevista Natal/HUOL, dia: 27/11/2017)

Considerando a relevância do lúdico no contexto hospitalar, a pedagoga enfatiza:

O lúdico é importante para tornar as temáticas mais atrativas para os alunos, já que os mesmos já vivenciam uma realidade de tratamento de saúde bastante exaustiva, assim achamos que utilizar a ludicidade é importante para não tornar as atividades escolares maçantes e cansativas e sim prazerosas. (ALVES, entrevista Natal/HUOL, dia: 27/11/2017)

Enfatizando o processo de ensino, questionamos sobre seu desenvolvimento, se é exclusivamente coletivo ou individual e como ele acontece, e a esse respeito a pedagoga afirma que:

As duas formas, quando vem atividade da escola é individualizado e quando não vem estudamos coletivamente o projeto elencado pelas professoras, visando sempre as necessidades de cada um. (ALVES, entrevista Natal/HUOL, dia:27/11/2017)

Centralizamos nossa preocupação em saber como o ensino humanizado no contexto da educação hospitalar, é passível de perceber o favorecimento da criança em relação a sua autoestima e bem-estar, e a professora responde que:

Sim, percebemos uma melhora na autoestima e bem-estar das crianças. Utilizamos como ferramenta metodológica os temas geradores, os quais tornam os educandos agentes de seu processo de ensino aprendizagem, dessa forma os mesmos se sentem valorizados. Dispomos de outras estratégias como as lúdico-educativas ferramenta mediadora que promove o aprendizado dos estudantes de forma prazerosa. Acreditamos que através de uma proposta educacional fundamentada no lúdico se mostra eficaz em veicular o conhecimento e conseqüentemente em trazer autoestima e bem-estar para os alunos. (ALVES, entrevista Natal/HUOL, dia:27/11/2017)

Para efetivação desse trabalho, traremos à tona nas considerações finais algumas reflexões que nos foram possíveis na consecução do mesmo. Abordando a relevância da temática para os futuros pedagogos, para a formação daqueles que já atuam no contexto hospitalar, despertando curiosidade a despeito do conceito de ensino humanizado em qualquer espaço onde a educação se realize.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada aponta para um olhar atento ao pedagogo (a) que atua e/ou que tenha pretensões de atuar no contexto hospitalar. No tocante a sua formação docente, o profissional docente deverá estar atento as especificidades do público a que se destina e investir na busca de novos conhecimentos que corrobore com a sua prática cotidiana, bem como o desempenho de suas ações didático pedagógicas, tendo em vista a complexidade da sua mediação nesse ambiente.

O pedagogo (a) que atua em contexto hospitalar, vivencia uma experiência única, e, por isso, faz-se necessária essa constante busca por novos conhecimentos e reflexões sobre a sua prática, para atender a cada dia os novos desafios que lhe são postos, que porventura se apresentam com nova configuração na escola regular, mas sem o acréscimo da dor, da fragilidade da saúde da criança ou adolescente. Nesse contexto, o pedagogo (a) terá que contemplar a criança hospitalizada de forma subjetiva para o alcance êxito do ensino e aprendizado.

Por conceito de ensino humanizado, compreendemos por esse olhar ao subjetivo, o ser humano que em sua complexidade é contemplado em sua integridade, física, psicológica, social e afetiva através da interação com o outro e com o meio onde estabelecem as relações de ensino e aprendizado. Esse conceito foi possível ser formulado através das pesquisas e leituras bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do presente artigo.

Para dirigir esse processo de ensino/aprendizagem o professor deve organizar, desde o princípio, com seus alunos, as ações com os objetos orientadas aos aspectos que interessam. Por suas experiências, afirma que a ação mais adequada é a orientada para as propriedades que constituem o objeto da assimilação propriamente dita, ou seja, denominar uma característica por vez e ir identificando, no objeto, a característica indicada; quando há dúvida ou o objeto não tem a característica, já não se pode afirmar se pertence ao conceito.

A educação em contexto hospitalar com o ensino na perspectiva da humanização, vêm ressaltar a sua importância para a criança hospitalizada no que se refere ao resgate dos seus vínculos cotidianos, uma vez que o atendimento pedagógico em contexto hospitalar estabelece um elo com a escola regular da criança, dando continuidade aos seus estudos no hospital, essa ação promove na criança a elevação da sua autoestima e bem-estar, tendo em vista o atendimento didático pedagógico que procura atender as necessidades da criança de forma subjetiva contemplando as suas necessidades.



Faz-se necessários estudos aprofundados sobre tais conceitos; ensino humanizado em contexto hospitalar e autoestima e bem-estar da criança hospitalizada, a abordagem desses conceitos, por se tratar de conceitos que vem sendo explorados e que possuem relevância para o campo científico e para a sociedade.

Considerando as observações realizadas na classe hospitalar do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), onde foram utilizados os elementos de observação para o andamento da pesquisa, e observados, a rotina da classe, a interação das crianças com as professoras da classe hospitalar, os atendimentos didático pedagógicos, as aplicações das atividades propostas, o desenvolvimento das atividades e a aceitação por parte das crianças, afim de constatar a relevância do ensino humanizado em contexto hospitalar para a autoestima e bem-estar da criança hospitalizada, chego a constatação positiva de que de fato o ensino humanizado proporciona a elevação da autoestima e bem-estar das crianças hospitalizadas, por essa questão humana que integra o ser em suas necessidades mais complexas, mostrando a sua capacidade de superação diante do estado da doença e da hospitalização, estimulando o ensino- aprendizado e resgatando a esperança da criança hospitalizada.

## 6. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>
- \_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Resolução 41/95.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF (Mensagem especial, v. 1), 1994.
- \_\_\_\_\_. **Resolução 02 CNE/CEM/MEC/Secretaria de Estado da Educação**. Departamento de Educação Especial, 11/09/2001.
- BRIGGS, Dorothy Corkille. **A autoestima do seu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **Uma visão holística da educação**. São Paulo: Summus, 1995.
- GUENTHER, Z. C. **Educando o ser humano: uma abordagem da psicologia humanista**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1997.
- FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Memnon, 2008, p. 29-85
- FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento Escolar no Ambiente Hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.
- FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Rev. Bras. Educ. no. 29 Rio de Janeiro May/Aug. 2005
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1994, 270 p.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas Para humanizar**. Petrópolis: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6<sup>a</sup> Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2<sup>a</sup> edição. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1993.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica**. Brasília; UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

SANCHEZ, Angela Maria. **Prática pedagógica: êxito no processo de ensino e aprendizagem humanizado**. Boas Práticas na perspectiva da Educação Especial Inclusiva Volume I – 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Os dez passos para atenção hospitalar humanizada à criança e aos adolescentes**. Rio de Janeiro: SBB, 2003.

#### Referências de sites pesquisados:

<http://www.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn-14:30hs> 25/11/2017

<http://www.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/nossa-historia-15:20hs> 25/11/2017

<http://www.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/infraestrutura-15:40hs> 25/11/2017

<https://www.jusbrasil.com.br/busca?q=Art.+53+do+Estatuto+da+Crian%C3%A7a+e+do+Adolescente+-+Lei+8069%2F90> 18:50hs 25/11/2017

[http://cape.edunet.sp.gov.br/cape\\_arquivos/BoasPraticas/PRATICAPEDAGEXITOPROCESOENSAPRENDHUM.pdf](http://cape.edunet.sp.gov.br/cape_arquivos/BoasPraticas/PRATICAPEDAGEXITOPROCESOENSAPRENDHUM.pdf) 19:00 25/11/2017

<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7251/1/9961034.pdf>

<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-hospitalares/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar%20%20bases%20legais.pdf> 22:00 25/11/2017

<http://www.escolahospitalar.uerj.br/anais.htm> 02:00 26/11/2017.

Formação dos conceitos científicos e práticas pedagógicas - SciELO

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-3283199900010001123:35](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283199900010001123:35) 28/11/2017

## **APÊNDICES**

## Apêndice A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE ESCLARECIMENTO A PEDAGOGA PARTICIPANTE DA PESQUISA

Orientanda: Valéria Xavier do Nascimento

Email: [valeriavnascimento@hotmail.com](mailto:valeriavnascimento@hotmail.com). Telefone: (84)

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>Jacyene de Melo Oliveira

E-mail: [jacyeneufrn@gmail.com](mailto:jacyeneufrn@gmail.com) Telefone: (84) 9168-9015

Você está sendo convidado a participar do estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: O ENSINO HUMANIZADO EM CONTEXTO HOSPITALAR: A SUA RELEVÂNCIA PARA A AUTOESTIMA E BEM-ESTAR DA CRIANÇA HOSPITALIZADA. O objetivo dessa pesquisa é analisar e caracterizar como está evidenciado o ensino humanizado em contexto hospitalar para promoção da autoestima e bem-estar da criança hospitalizada.. Este estudo contribuirá de forma significativa na formação dos graduandos de pedagogia. De acordo com as exigências do Comitê de Ética, serão submetidos à apreciação dos profissionais: o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A participação do profissional é voluntária, o que significa que ele poderá desistir a qualquer momento, ficando livre para retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Caso decida aceitar o presente convite, esclarecemos que o profissional participará de um questionário a respeito de como o brincar interfere no processo de aprendizagem das crianças internadas. Os questionários, aplicados aos profissionais da área, serão encaminhados ao e-mail do pesquisador e posteriormente analisado pelo mesmo responsável para fins de produção de conhecimento.

Ao participar do questionário, o profissional corre os seguintes riscos: cansar-se da sua participação; não querer compartilhar informações, não sentir-se à vontade para participar. Na eventualidade de os profissionais apresentarem indícios de qualquer uma dessas manifestações, consideradas como riscos da pesquisa, o pesquisador terá o cuidado de interromper a dinâmica para evitar qualquer constrangimento, garantindo aos profissionais um ambiente acolhedor, afetivo e, quando necessário os objetivos do estudo serão sempre apresentados e as decisões dos profissionais, quanto a continuar ou não realizando o questionário, preservadas e respeitadas.

Quanto aos benefícios, estima-se que a pedagoga será estimulada a expressar suas perspectivas acerca de um serviço no qual é são coparticipantes, dentro de uma perspectiva de atuação multiprofissional no ambiente hospitalar. O trabalho conjunto com os pesquisadores se apresentará como um momento de reflexão sobre a importância do brincar para o processo de aprendizagem da criança hospitalizada também contribuirá na formação dos graduandos de pedagogia, focalizando a atuação do pedagogo/educador no espaço hospitalar.

Todas as informações obtidas na entrevista serão utilizadas unicamente em trabalhos acadêmicos. O nome da participante será preservado, caso seja seu desejo. Todas as informações obtidas serão mantidas no anonimato se assim for definido. Os dados serão

guardados em local seguro, ou seja, na unidade de pesquisa. Na UFRN, serão armazenadas na sala da Coordenadora do Projeto (Sala 22, 3º andar), localizada no Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Campus Universitário, s/n, Lagoa Nova, CEP – 59.078-970, Natal-RN, tel. (84) 3342-2270, ramal 252.

A divulgação dos resultados será feita sob a forma de artigos. Em todos esses trabalhos não serão identificados os voluntários. Você ficará com uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Caso ocorra algum tipo de prejuízo em razão de divulgação indevida da entrevista, os pesquisadores se comprometem a ressarcir e/ou indenizar qualquer prejuízo desde que devidamente comprovado de que ele decorre da pesquisa.

Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas com a orientadora do TCC, JACYENE MELO DE OLIVEIRA (sala 22, 3º andar), localizada no Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Campus Universitário, s/n, Lagoa Nova, CEP – 59.078-970, Natal-RN, tel. (84) 3342-2270, ramal 252. Telefone: (84) 3342-2270, ramal 252.

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Eu, \_\_\_\_\_, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A explicação que recebi esclarece os possíveis riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar. Eu concordo em participar do estudo

---

---

Natal/RN, Data \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Assinatura/ Documento de identidade

## **Apêndice B**

### **GUIA DO ROTEIRO DE OBSERVAÇÕES NA CLASSE HOSPITALAR DO HUOL**

1º A rotina da classe;

2º A interação crianças/professoras;

3º O atendimento didático-pedagógico relacionando:

- As aplicações das atividades propostas;
- O desenvolvimento dessas atividades;
- A aceitação por parte das crianças.

4º O comportamento das crianças ao estar na classe relacionando:

- A satisfação das crianças ao frequentar o espaço;
- O acolhimento das professoras diante das crianças.

5º O espaço físico relacionando:

- A estrutura;
- A organização.

6º A relação da equipe multiprofissional.

## **Apêndice C**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

DOCENTE: JACYENE MELO DE OLIVEIRA ARAÚJO (ORIENTADORA)

DISCENTE: VALÉRIA XAVIER DO NASCIMENTO

### **GUIA DO ROTEIRO DE ENTREVISTA NA CLASSE HOSPITALAR DO HUOL**

#### **Caracterização da participante da pesquisa**

Nome:

Idade:

Formação:

Tempo de atuação profissional na classe:

Profissão:

#### **Perguntas**

1º Como se dá o processo de acolhida das crianças na classe hospitalar e como elas são inseridas no processo educativo?

2º Quais os meios são utilizados para o envolvimento das crianças nas atividades pedagógicas?

3º Quais atividades as crianças mais gostam de executar?

4º Quais os momentos de maior interação entre as professoras e as crianças?

5º Qual a importância do lúdico no contexto da educação hospitalar?

6º O processo de ensino é exclusivamente coletivo ou individual? Como ele acontece?

7º Através do ensino humanizado que envolve a educação hospitalar, é possível perceber o favorecimento da criança em relação a sua autoestima e bem-estar?